



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhava-Lisbon. Telefone 5339 C.  
Oficinas de impressão — Rue da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A CRISE DO PAPEL

Olhando as suas desgraçadas consequências, a crise do papel que em quase todos os países da Europa ocidental se tem feito sentir com acuidade desde que a guerra se desencadeou é mais grave e mais digna das nossas atenções do que a primeira vista pode parecer. Este problema da inverosímil carestia do papel não tem merecido aos homens que governam grandes atenções; e só a Espanha, ao que nos consta, adotou medidas capazes de remediar os inconvenientes derivados da carestia do papel, mas medidas da que só beneficiaram os jornais. Mas, por detrás dos jornais estão os livros, e é o aumento de preço que estes sofrem em virtude do aumento de custo do papel o que mais nos preocupa. E' raro que um jornal exerça uma ação puramente educativa, honestamente orientadora.

As sociedades, prepondera ainda nas influências burguesa, e é esta quem norteia a quase totalidade da imprensa. Exceptuadas algumas poucas publicações, só dizer-se que, sob o ponto de vista moral, os jornais exercem uma ação mais prejudicial que benéfica. E acontece mesmo que os bons jornais, os honestos jornais estão, em virtude do custo do papel, quase impossibilitados de viver, enquanto a imprensa viciada, a que se submete a grupos financeiros ou influências políticas, vê a sua existência perfeitamente assegurada, não em virtude das grandes tiragens, mas por dos lucros que a defesa de ilegítimos interesses lhes acarreta. De forma que, a carestia do papel vem agravar ou impossibilitar a existência, apenas da imprensa que se obstina em manter-se honesta, enquanto a outra, a que se amolda a todas as propostas, a que não repele quaisquer obscuros acordos, vai arranjando sempre fáceis saídas para as dificuldades que da carestia do papel lhe possam advir.

Isto pelo que respeita aos jornais. No que concerne ao livro sabemos que ele encarece de uma maneira louca. A compra de um livro começou a exceder já as possibilidades monetárias dos que não são ricos. De forma que se não le, cada um procurando esquivar-se às despesas que não foram absolutamente indispensáveis. Uma sociedade que não le é uma sociedade que não progride e anseia retroceder. Estas são as consequências da crise do papel, e é talvez por isso que os governos se não tem preocupado com ela. O analfabetismo é, de facto, um grande flagelo; mas a sombra do analfabetismo, a sombra da ignorância, dos que não sabem ler e dos que não sabem o que leem, tem a classe burguesa vivido regalada. Encher de luz o cérebro de um homem é pôr esse homem

Compete à organização operária tratar deste assorvente problema. E' ela a principal interessada. Iludir-nos-emos se julgarmos possível uma profícua transformação social antes de termos feito subir o nível intelectual da massa trabalhadora, o que só se pode conseguir pela leitura e pela reflexão. Assim o comprehendeu a C. G. T. francesa, que há dias aprovou a moção seguinte:

Os abalos causados pela guerra não chegarão ainda ao seu termo. O estado de paz relativa que rege actualmente o mundo deixa subsistir um estado de guerra, pouco em comparação com o que em Portugal se verifica. Pois essa mesma pequena subida agora parcialmente se anula. Entre nós é como se soubesse. Em cada dia se vê encarecerem todos os produtos. Isto marca o progresso indiscutível do nosso país.

### Pensamento

A arte e o gênio tem-se classificado segundo as épocas. A nossa é a do trabalho industrial. Se quizermos construir sólidamente rompemos com o passado e as nossas construções, morais ou materiais, tenham o cunho dos tempos que passam. — G. Dumoutin.

## A BATALHA

Reúne hoje, pelas 20 horas, as empresas de redacção e administração de A Batalha, para apreciação dum aprovado.

### A greve dos trabalhadores dos jornais

#### O ódio das empresas

Nenhuma alteração se produziu no movimento grevista.

Simplesmente O Jornal continua a vomitar o seu ódio contra os grevistas, sem conseguir, de tam baixo porte e o ataque, atingi-los.

Os desordens convites que as empresas estão fazendo ao governo, para que este entre no caminho da violência e das perseguições, é natural que não sejam ouvidos.

A não ser que os governantes tentam a ingenuidade de acreditar nas falsidades que só o despeito dos industriais do jornalismo dita. Não lhes convém que um certo número de verdades venha a lume. Na impossibilidade de desmenti-las com argumentos, com provas convincentes, preparam a campanha traçoeira e odiosa.

E' mania de sempre, de querer ocultar a verdade. Mas ela a despeito de tudo vem sempre a saber-se.

## CONSELHO JURÍDICO da C. G. T.

Para discussão de dois parecetes, que vão ser submetidos ao Conselho Confederal, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Jurídico, com a presença do respectivo advogado e do secretário geral da C. G. T.

O advogado não dará hoje consultas, para as quais se marcará um dia desta semana.

## Em Espanha

Em Cadiz paralisaram muitas fábricas

CADIZ, 6.—Ontem deu-se uma paralisação em muitas fábricas, por ditáculos ocasionados por certos agitadores, ficando em grave estado um operário. — Rádio.

Grande crise de trabalho em Bilbau

BILBAU, 6.—Há nesta cidade uma grande crise de trabalho. Grande número de operários sem trabalho dirigiram-se ao "Ayuntamiento" pedindo ocupação. — Rádio.

Distúrbios em Saragoça

SARAGOÇA, 6.—Vários agitadores pretendem obrigar os operários que trabalham nas obras da Calle Montejo, a abandonar o trabalho, ao que estes resistiram fortemente com os revólveres em punho e chamando imediatamente em seu auxílio a força pública, que efectuou algumas prisões. — Rádio.

Em Gijon retomou-se o trabalho

GIJON, 6.—Os operários retornaram o trabalho nessa cidade. — Rádio.

## DO MUNDO NOVO...

## A RÚSSIA POR DENTRO

(DA "ROSTA-WIEN")

### Desmentindo calúnias

MOSCÓVIA, Janeiro. — Um telegrama de Tchitcherine desmente categoricamente as notícias de origem francesa e americana relativas à concentração de tropas vermelhas nas fronteiras dos Estados vizinhos e as atitudes agressivas atribuídas à Rússia contra a Letônia e Estônia. Tchitcherine constata que o coronel Rejan, chefe da missão da Cruz Vermelha Americana em Riga, que os fabricantes de falsas notícias citam como testemunha, é um inimigo da Rússia soviética e contribui de boa vontade, para espalhar calúnias acerca da República proletaria. Todas estas manobras da imprensa são organizadas pela França que faz esforços inauditos para impedir o restabelecimento das relações de amizade duráveis entre a Rússia e os seus vizinhos. Tchitcherine diz mais uma vez que a Rússia, em vez de pensar na guerra, concentra todos os seus esforços na solução de problemas econômicos.

### A protecção aos operários

MOSCÓVIA, 13.—O Pravda propõe uma série de medidas para melhorar a sorte dos operários. Pede que se instalem por toda a parte ateliers para reparação de roupas brancas, de fatos e calçados dos operários. Deseja que se instalem em hotéis os operários que não tem menage. Todos os comités executivos locais devem melhorar as condições de existência dos operários.

### A desmobilização do exército vermelho

MOSCÓVIA, 13.—Dizem de Mohilof: Em harmonia com o decreto de desmobilização foi licenciado grande número de soldados. Por esta ocasião organizaram-se festas populares. Vários cortes de música à frente, percorreram as ruas da cidade. Os soldados licenciados juraram solemnemente servir no fronto do trabalho com a mesma dedicação com que serviram no fronto militar.

### O Japão provoca desordens na Mongólia

MOSCÓVIA, 13.—Segundo O Investia, o governo chinês adquiriu provas de que os japoneses tem a responsabilidade das desordens que estalaram na Mongólia. As tropas chinesas fizeram prisioneiro um comandante japonês que confessou ter dirigido as manobras contra a cidade de Ougri e que se encontravam 44 oficiais japoneses entre a guarda-branca russa. O governo do Turquestão chinês comunicou para Pekin que desarmou 7.000 guarda-brancos russos que tinham passado a fronteira chinesa.

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### A arte dos doidos

Em Heidelberg acabam de coordenar-se os trabalhos artísticos dos loucos tratados pela clínica psiquiátrica. Não se trata de produções executadas por artistas que enlouqueceram mas de trabalhos de indivíduos que já depois de mentalmente alienados se dedicaram a qualquer ramo artístico. Uma grande casa editora tem no prelo, um álbum reproduzindo desenhos, baixos relevos e esculturas executadas por doidos. O Dr. Prinzhorn, famoso crítico de arte, afirma num estudo que prefacia o álbum que os trabalhos reproduzidos poderiam figurar em qualquer exposição. Enquanto os doidos fazem arte de aceitar maneira muitos dos artistas tidos por ajuizados parecem que poriam e escancalharam os miolos.

#### Entrudo

O primeiro dia da Carnaval arrastou-o com sob uma atmosfera enevoada e fria. Máscaras, raras; alegria nenhuma. Na tristeza do dia que o sol se não dignou alumiar, a população deambulava nas ruas com aquele ar compungido de quem acompanha um enterro. Os mais tristes de todos eram os mascarados. Uma grande monotonia no ambiente, um grande tédio nas almas. Foi assim que decorreu o primeiro dia desse desconsolado Carnaval.

#### Em Inglaterra

Também em Inglaterra a baixa do custo dos gêneros se verifica. Baixou o vestuário, baixou o calçado, baixou o preço dos gêneros alimentares. Em Inglaterra o custo da vida subiu pouco durante a guerra, pouco em comparação com o que em Portugal se verifica. Pois essa mesma pequena subida agora parcialmente se anula. Entre nós é como se soubesse. Em cada dia se vê encarecerem todos os produtos. Isto marca o progresso indiscutível do nosso país.

#### Pensamento

Compete à organização operária tratar deste assorvente problema. E' ela a principal interessada. Iludir-nos-emos se julgarmos possível uma profícua transformação social antes de termos feito subir o nível intelectual da massa trabalhadora, o que só se pode conseguir pela leitura e pela reflexão. Assim o comprehendeu a C. G. T. francesa, que há dias aprovou a moção seguinte:

Principiava a conversa, com rispido, sobre a cisão do Partido Socialista Francês.

— Em França, pouco tempo antes da realização do Congresso de Tours, toda a gente desejava a cisão — a desmembramento do novo amigo. — Esse ambiente foi preparado uns quatro ou cinco meses antes do referido Congresso.

— Se há uns seis meses se falasse de cisão à maioria dos socialistas, ela repudiaria a sua vez, em conversa, lhe chamei fanático, o que deu lugar a desmembramento.

Desmembramento só dizer que essa conversa recaiu sobre os socialistas franceses, sobre o Congresso de Tours e III Internacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Sr. José Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet, o da segunda e meia?

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo estudando a pacatéz nacional.

— Longuet — respondem-nos o sr. Bragança, com quem tive há dias o prazer de conversar, é mais um parisiense do que um português. Tanto o seu físico: louro, fisico-síntese simpática e a sua palavra por vezes irônica como a sua longa permanência em Paris contribuem grandemente para que tomemos por um francês amigo de viajar, que se deixou ficar por Lisboa algum tempo

(18) **EM TOURS**  
**CONGRESSO NACIONAL**  
 DO  
**Partido Socialista Francês**

Frossard regressou pela presença no Congresso do camarada Verfeuil.

— Tinhamos a certeza de que ele estaria connosco neste difícil batalha. Há

cinco anos que ele se colocou na extrema

esquerda, e a sua atitude, sempre

clara, fazia prever que seria dos nos-

sóis alguns foram excluídos; e a unidade,

tam ardente reclamada ontem,

está hoje mutilada. Tenho a dizer, em

nome de todos, que consideramos Ver-

feuil um bom comunista (aplausos).

Verfeuil

Verfeuil que ainda na véspera toma-

ra um compromisso para com Paul

Fauré e os reconstitutores.

— Mas esta manhã tive o desgosto de verificá-lo que o homem ao lado do qual

trabalhei durante a guerra inter-accio-

nal, fico no Partido Socialista francês e espero que colaboraremos na obra

de preparação e ação revolucionária (aplausos).

Lussy (Vaucluse) declara estar de

acordo com Verfeuil. — Sou daqueles

que não desertaram jamais da ação.

O Partido socialista entra na ação. Es-

tou com ele, não ficarei só (aplausos).

**Os comunistas húngaros**

Caisan (Ródano) lê a seguinte declaração a respeito dos acontecimentos da Hungria:

— No momento em que os grandes

responsáveis das carnicinas interna-

cionalas se encontram no poder, cober-

tos de honrarias, o Congresso toma

conhecimento com indignação, das con-

denações à morte e prisão perpétua

pronunciadas contra os membros do

antigo governo comunista húngaro.

— Os socialistas franceses sabendo

que todas as burguesias capitalistas são

cúmplices deste novo crime, lançam o

mais ardente apelo aos proletários de

todos os países para levarem por todos

os meios ao seu alcance os dirigentes

electivos.

Estas listas são aprovadas sem opon-

do.

— Não adiro ao Comité da III Inter-

húngaros a abandonar a sua presa. — Advertem por seu lado o governo francês de que estão solidários com os heróis cuja condenação é uma provo- cação aos proletários da França.

**Os organismos centrais**

Frossard diz então que é tempo de procecer-se à nomeação do Comité directivo e do Conselho de administração de *l'Humanité*. Vai ler as listas, elaboradas de comum acordo, não se- gundo preocupações de tendência, mas no desejo de fazer verdadeiramente uma política comum.

Eis as listas:

**Comité directivo:**

Alexandre Blanc, Boyer, René Bureau, Marcel Cachin, Cartier, A. Coen, Amédée Dunois, Dondic, Albert Fournier, Frossard, Gourdeau, Ker, Georges Lévy, Loriot, Paul Louis, Lucie Leclercq, Vitor Méric, Rappoport, Daniel Renoult, Louis Seiller, Servant, Souvarine, Trent, Vialant-Coutrier, electivos.

Marthe Bigot, Hattenberger, La-

loyau, Mercier, Paul Michel Pichot, Pali-

cot, Bestel, Rebersat, suplentes.

**Conselho de administração de *l'Humanité*:**

Aussollei, Bécot, Clamamus, Frossard, Loriot, Paul Louis, Méric, Philibert, Renoult, Reynaud, Recherchier, Louis Seiller, Souvarine, suplentes.

— Estas listas são aprovadas sem opon-

do.

— Não adiro ao Comité da III Inter-

**Comissão dos conflitos:**

Dupont, Bonnaud, Jean Morin, Joly, André Delhay, C.-E. Labrousse, Fron- menin, Duschanel, Monty, Cartier, Valon, Cirri, Oscar Bloch.

**Conselho fiscal:**

Lefèvre, Clamamus, Dejouin, Glanter- nick, Humbert, Leroy, Blanchard, Pevet, Pietri, efectivos.

Bourreau, suplente.

Também estas listas são unânime- mente aceites pelo Congresso.

**Um manifesto**

Na sessão da manhã fôr, como dis- semos, nomeada uma comissão encar- regada de redigir um manifesto defendendo a orientação do Partido. E' Val- entin-Couturier quem procede à leitura desse documento:

O Congresso de Tours marcará uma data histórica na vida do longo globo. É a direita do nosso Partido, um pequeno número de homens, mais deputados que militantes, alguns dos quais com folha de serviços, mas que se tinham deixado conquistar pelas concepções revisionistas, partindo para a direita, e que se acham agora radicalmente à esquerda. A sua atitude fina sido redigida de antemão; elas tinham preparado o scisma no congresso da Federação do Sena. O secretário do Partido desmascara a sua intenção. Não queriam compreender a direita de bronze dos novos tempos.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

Outros ainda, do centro, em maior númer- o, romperam connosco. Hesitaram até ao último minuto, irresolutos e incapazes de fazer a escolha entre o reformismo parlamentar e o comunismo marxista. Junaram-se os homens contra os quais ainda ontêm certa simpatia.

Partidários, segundo a sua modus, dumadesão a III Internacional, recuaram-se a seguir qualquer dos caminhos que a isso pude conduzir. São elos os verdadeiros culpados da crise, aliás restrita, que atingiu o seu ponto culminante.

Com o seu gesto, mostraram as massas laboriosas deles pôs, que assumiam essa responsabilidade. Não foi por uma questão de princípio que eles saíram mas em virtude da leitura dum documento de cunho comunista que os levou a desmarcar os partidários imperialistas que mascaram os seus interesses de classe, contra a defesa nacional, contra o que se passa de dia a dia.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em face de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Tal é o sentido da adesão do socialismo francesa a essa Internacional Comunista que hasteou a verdadeira bandeira da Interna- cional dos trabalhadores, e a maioria deles votaram a favor da adesão.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

Em vez de tudo o que acelerava a queda da classe dominante, afirmaram-se partidários de um governo de classe, de governo de classe.

Considerações de amor próprio em que se devem prever, de preparação e ação que devem preceder doravante em presença do regime capitalista, que alia política, económica e socialmente, impõe-nos uma disciplina rigorosa.

operária que vamos prosseguir a nossa tarefa.

Do Congresso inaugural da I. Interna- cional, há 56 anos, até ao Congresso de Amster- dam, em 1904, e do nosso Congresso de unidade, em 1905 até ao Congresso de Tours a 21 de junho de 1920.

A direita do nosso Partido, um pequeno número de homens, mais deputados que militantes, alguns dos quais com folha de serviços, mas que se tinham deixado conquistar pelas concepções revisionistas, partindo para a direita, e que se acham agora radicalmente à esquerda. A sua atitude fina sido redigida de antemão; elas tinham preparado o scisma no congresso da Federação do Sena. O secretário do Partido seja forte e disciplinado.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Assim, se realizou em França a união in- terna e para sempre indissolúvel de todos os socialistas comunistas.

— Ass